Biblioteca Municipal recebe a segunda edição da Oficina de Contadores de História

Leonardo Lima

Ler, contar e cantar histórias, distinguir o texto oral do escrito, aprender a projetar o corpo e a voz como recursos da narrativa. Estes são alguns dos ingredientes da Oficina de Contadores de Histórias, promovida pela Secretaria Municipal de Pró-Leitura, em parceria com a Secretaria de Estado de Cultura, através da Superintendência da Leitura e do Conhecimento. "Antigamente os contadores levavam notícias de uma aldeia para outra. Hoje as histórias estão impregnadas da escrita, dos livros, revistas e jornais. Trabalhamos com linguagens modernas e promovemos um diálogo com as tradicionais", explica o secretario e oficineiro Francisco Gregório Filho.

Segundo ele, a oficina também aborda a questão cultural das mais diversas civilizações. "Transitamos entre os mitos e as lendas de vários povos, como os africanos e as tribos indígenas. Desenvolvemos exercícios de narração, escolhemos algumas imagens e estimulamos a criação de histórias através delas. Também valorizamos bastante a troca de relação entre participantes de faixas etárias distintas", revela.

O curso, que está na segunda edição do módulo I, acontece aos sábados, na Biblioteca Municipal, das 9h às 12h, e vai até o próximo dia 2. Ao todo, os cerca de cem inscritos terão cinco encontros, que totalizarão carga horária de 15 horas. "Contamos com a participação de profissionais de diversas áreas. Tem psicanalista, psicólogo, dentista, nutricionista, pediatra, enfermeiros, atendentes de clínicas, enfim, pessoas que trabalham com a promoção da saúde e consideram a literatura como importante ferramenta das histórias pessoais e sociais", afirma Francisco.

Participam também pessoas que trabalham diretamente com a arte e apaixonados pelas histórias. "Temos também a presença de educadores vindos dos mais diversos segmentos, escritores, comunicadores, artistas que trabalham com a linguagem cênica, além de vovós, estudantes e donas de casa. Essa oficina visa promover a formação de leitores em família, que é algo que se tornou muito raro e precisa ser retomado. É preciso revigorar essa vertente, para que sejam formadas novas gerações de leitores", acredita o secretário.



Secretário municipal de Pró-Leitura, Francisco Gregório, produz oficinas há duas décadas

PRÓXIMA TURMA DEVERÁ INICIAR AULAS EM NOVEMBRO

De acordo com Gregório Filho, já existem previsões para o início da terceira edição do projeto e para o começo das aulas do módulo II. "Em julho, tivemos 70 inscritos, agora este número cresceu. Há uma procura muito grande e já estamos reservando vagas para a próxima oficina que acontecerá em novembro. Este primeiro módulo se chama sensibilização, e o próximo, que aprofundará a prática da contação de histórias, deverá ser iniciado no ano que vem", adianta.

Apaixonado pelos livros desde a infância, o secretário lamenta o fato de não ter tido um professor contador de histórias na sua vida escolar. "Meus incentivadores foram os meus avós. Peguei deles o gosto pela leitura. O ato de contar histórias ficou um pouco esquecido, mas está retornando. E não me refiro apenas a contos infantis, mas às histórias para pessoas de todos os gostos, todas as idades, que se passam em várias épocas, com os mais diversos temas", diz.

Mais informações sobre o curso podem ser adquiridas pelo telefone 2521-1761 ou através do e-mail sproleitura@pmnf.rj.gov.br.